

## O ESTUDO DE ANATOMIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE PRINCÍPIOS ÉTICOS

Kátia Pereira de Borba\*

### RESUMO

A anatomia é uma ciência fundamental na formação do enfermeiro, sendo o cadáver o material didático que facilita a obtenção desse conhecimento. O cadáver proporciona de forma dinâmica a visualização das estruturas do corpo, e o estudante tendo contato direto com as peças anatômicas pode fazer a comparação com o indivíduo vivo. No contato com o cadáver o estudante deve se vestir de humanidade, respeitando a memória daquele que já partiu, caso contrário, a honra de aprendizagem se torna um objeto de ação discriminatória, de cunho frio e técnico. Este artigo teve como objetivo refletir sobre os princípios éticos que envolvem o estudo de anatomia no ensino de enfermagem, tomando como base a narrativa de um fato real. Esta reflexão está apoiada na teoria do princípalismo kantiano, pois princípios éticos devem ser relevantes junto ao estudo de anatomia no ensino de enfermagem, uma vez que este conteúdo introduz o aluno na profissão. Acredita-se que o preparo do estudante de enfermagem quanto aos conhecimentos que envolvem os princípios éticos e o estudo de anatomia humana com o uso de cadáveres ainda é um processo em construção, o que necessita da atenção dos professores envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem. Anatomia. Ética.

### INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma das ciências médicas mais antigas, e compreende o estudo das estruturas e funções do corpo humano<sup>(1)</sup>, sendo conhecimento essencial na formação de profissionais da área da saúde. Esse conhecimento pode acontecer através de estratégias pedagógicas envolvendo programas computacionais; materiais didáticos sintéticos, e manipulação de peças anatômicas e de cadáveres<sup>(2-4)</sup>.

Por muitos séculos cadáveres de corpos humanos, geralmente rejeitados pela sociedade têm servido de instrumento de estudo de anatomia, tanto para estudantes, quanto professores da área médica<sup>(5)</sup>. Estes corpos facilitam a obtenção do conhecimento de anatomia, porque proporcionam de forma dinâmica a visualização da organização do corpo humano, e os alunos podem fazer a comparação das peças anatômicas deste com o indivíduo vivo. Além disso, o contato com o cadáver permite aos estudantes da área da saúde, particularmente de enfermagem, vivenciar a prática do cuidar<sup>(6)</sup>, que é considerada uma forma de fortalecer a humanização desses futuros profissionais<sup>(7)</sup>.

O uso de princípios e valores, o que compreende sensibilidade; respeito, e compaixão pela memória do corpo morto, são recomendados aos acadêmicos

que praticam o estudo de anatomia com o uso de cadáveres<sup>(5)</sup>. Fazer uso de princípios e valores é adotar um comportamento ético, o qual pode ser interpretado através da ética, compreendida como ciência que estuda a conduta humana<sup>(8)</sup>.

A menção sobre a utilização do cadáver, feita por um catedrático professor de anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: - “É uma tríplice lição educativa, ou seja, instrutiva, como meio de conhecimento da organização do corpo humano, normativa, pelo estudo de caráter metodológico, e de linguagem estético-moral, pela sua natureza repousante e pela lição de ética e de humildade que pode proporcionar”<sup>(9)</sup>; pode chamar a atenção de muitas pessoas. Porém, estes dizeres honrosos sobre o cadáver, que contribui para estudos acadêmicos, visando ativar um louvor diante de um ser transcendente, deveriam ser mais comuns entre estudantes universitários da área da saúde.

Como professora de um curso de enfermagem de uma universidade pública estadual do Paraná, foi possível deparar-se com um fato real que envolveu princípios éticos, sendo os atores, uma estudante de enfermagem e um cadáver pertencente ao laboratório de anatomia. A ocorrência deste fato despertaram muitas reflexões sobre os princípios éticos que envolvem o estudo de anatomia no ensino de enfermagem. Nesta perspectiva, este artigo de

\*Enfermeira. Doutoranda em Ciências, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: kpborba@gmail.com

cunho reflexivo, que teve sua formulação discursiva apoiada na teoria do principialismo kantiano do filósofo Immanuel Kant objetivou refletir sobre os princípios éticos que envolvem o estudo de anatomia no ensino de enfermagem, tomando como base a narrativa de um fato real.

### **A NARRATIVA DE UM FATO REAL ENVOLVENDO ÉTICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM**

No primeiro semestre letivo do ano de 2014, uma aluna do primeiro ano do curso de enfermagem de uma universidade pública, cursando a disciplina de anatomia humana, eventualmente, postou no *timeline* de seu *facebook* sua imagem realizada por selfie, ao lado de um cadáver pertencente ao anatômico, laboratório utilizado para estudos acadêmicos. Diante do fato acontecido, a aluna foi advertida pela coordenação pedagógica do curso e pela professora de anatomia, para retirar imediatamente a imagem postada na rede social, bem como reflexões éticas sobre a conduta da estudante foram compartilhadas com a mesma.

### **O USO DE CADÁVERES NO ENSINO DE ANATOMIA: REFLEXÕES SOBRE PRINCÍPIOS ÉTICOS**

Entende-se que os professores têm uma grande responsabilidade em relação às discussões e reflexões sobre as questões éticas que envolvem o uso de cadáveres no ensino de anatomia. Professores devem promover a ideia de que o corpo é a expressão de vida e respeito<sup>(5)</sup>, e alunos devem ser sensibilizados à refletir sobre os princípios éticos que envolvem os seus próprios atos.

Parafrazeando Immanuel Kant é possível afirmar que, ética é uma questão de princípios e valores, visto que os princípios éticos estão amparados em questões filosóficas, segundo uma classificação: - Filosofia empírica, que se baseia em princípios da experiência; - Filosofia pura, que se apoia em princípios *a priori*; e Metafísica, filosofia pura que se limita a determinados objetos do entendimento<sup>(10)</sup>.

A metafísica compreende a natureza, que é a física e os costumes, ou seja, antropologia prática, denominada metafísica dos costumes. A metafísica dos costumes é indispensavelmente necessária, não

só por motivos de ordem especulativa, para investigar a fonte dos princípios práticos que residem *a priori* na nossa razão, mas também porque os próprios costumes ficam sujeitos a toda a sorte de perversão enquanto lhes faltam aquele fio condutor e norma suprema do seu exato julgamento. A metafísica dos costumes deve investigar a ideia, assim como os princípios de uma possível vontade pura, e não das ações e condições do querer humano em geral<sup>(10)</sup>. Portanto, respeitar dignamente um cadáver humano que serve como instrumento para estudo de anatomia significa fazer uso de princípios éticos.

É inegável a importância do cadáver humano na prática de ensino de anatomia, pois é uma fonte preciosa que representa a mais eficaz forma para se estudar esse conteúdo<sup>(5)</sup>. Todavia, o laboratório de anatomia, local que hospeda o cadáver, pode provocar desconforto nas pessoas que o frequentam. Este laboratório utiliza corpos não reclamados, isto é, corpos de indigentes, entregues como um benefício para a sociedade sem pedir nada em troca, ser digno de pena ou respeito. Os estudantes que entram pela primeira vez nesse laboratório tem geralmente um olhar de angústia, ansiedade e medo, este último é visto como um contribuinte para a desumanização do cadáver<sup>(5)</sup>.

Vale ressaltar, o impacto que o contato com o cadáver produz no estudante de enfermagem não tem sido objeto de consideração na formação do enfermeiro. Experiências tem demonstrado que o ensino de anatomia com o uso de cadáveres para estudantes de enfermagem tem sido benéfico, isto porque contribui na preparação desses alunos para o ambiente clínico, mas pode expor os acadêmicos a angústia e ansiedade, e resultar no desenvolvimento de sintomas físicos e sociais, como dificuldades para dormir e pensamentos sobre a morte de alguém próximo, por exemplo<sup>(11)</sup>. Ainda, a apresentação do cadáver, associado ao forte odor de formol, pode desencadear uma barreira importante no aprendizado dos estudantes<sup>(7)</sup>.

Com relação a estes enfrentamentos sintomáticos pelos acadêmicos relaciona-se o comportamento distante e livre de considerações éticas pelo corpo morto que serve de base de estudo. Afirma-se isto, porque situações semelhantes a esta narrada são comuns em universidades<sup>(12,13)</sup>.

Diante disso, vontade; autonomia e liberdade são ações que expressam o uso de princípios éticos no uso cadáveres para o estudo de anatomia. De acordo

com o principialismo kantiano, o ser humano consegue encontrar o caminho verdadeiro partindo do ponto de vista que todos os princípios são empíricos, derivados do princípio da felicidade, sendo que assentam no sentimento físico ou no moral; e racionais derivados do princípio da perfeição, assentam no conceito racional dessa perfeição como efeito possível, ou no conceito de uma perfeição independente, como causa determinante de uma vontade. Todo ser racional que tem uma vontade atribui-lhe necessariamente também, a ideia de liberdade sob a qual ele unicamente pode agir. A ideia de liberdade está inseparavelmente ligada ao conceito de autonomia, sendo que a autonomia é um princípio universal de moralidade. A moralidade é a relação das ações entre a autonomia e a vontade<sup>(10)</sup>.

Acredita-se que os profissionais envolvidos no processo de ensinar anatomia, no caso os monitores e professores, devam expressar pessoalmente a lição fundamental a todos os estudantes, compartilhando ensinamentos sobre atitudes éticas relacionadas ao fato de respeitar os mortos, enquanto dignidade humana, a fim de sensibilizar os estudantes quanto à moralidade de suas ações, para que compreendam que nem sempre a autonomia e a vontade devem prevalecer em suas atitudes.

Jamais um indivíduo deve se comportar de modo que possa desejar a verdade acreditando que se torne uma lei universal. Se a verdade que o indivíduo acredita se torna uma lei universal, essa verdade se destruirá por si mesma<sup>(10)</sup>.

A experiência na docência no ensino de graduação em enfermagem permitiu considerar duas situações relevantes: 1. A disciplina anatomia sempre acontece no primeiro ano do curso de enfermagem; 2. É notável desde o primeiro ano do curso, o desejo dos acadêmicos de enfermagem de aprender a salvar vidas.

Nesse sentido, surgem alguns questionamentos: - Será que os estudantes ao se depararem com cadáveres dispostos em anatômicos, sem ao menos antes terem sido preparados para lidar com a presença da morte enquanto estudam o que é o significado da vida, não se tornam vulneráveis a construção de ideias equivocadas quanto ao respeito aos mortos?; - Será que o acadêmico de enfermagem tem que ter a percepção de ser ético, praticar a complexa ciência de forma digna, visando respeitar aquele corpo que algum dia participou desse espetáculo que é a vida, está devidamente

preparado para se deparar com a imagem da morte?; - Poderá o estudante expressar dignidade sobre um cadáver não reclamado que, também já foi uma pessoa; viveu emoções; sofreu e compartilhou de experiências semelhantes as suas, sem ter entendido que para obter o conhecimento necessário é preciso a utilização de corpos reais?

Certamente a conduta da aluna aqui narrada está atrelada a uma questão ética, mas que em se tratando de uma prática humana, dir-se-ia que se relaciona à bioética. A ética é a ciência que estuda a conduta humana, sendo o comportamento ético uma consequência da internalização de princípios e valores<sup>(8)</sup>. Desse modo, a ética do ponto de vista da prática é denominada bioética, e emerge como domínio da reflexão, tomando no seu objeto específico às questões humanas. A bioética propicia ao aluno o desenvolvimento da visão crítica sobre a pluralidade de valores que permeiam as relações em saúde<sup>(14)</sup>.

Do ponto de vista bioético, o cadáver humano não deve ser visto como simples objeto de estudo, já que é envolvido por um vínculo emocional e afetivo com os indivíduos com que estabeleceu uma relação<sup>(7)</sup>.

Na formação do profissional de saúde conhecimentos e habilidades são facilmente ensinados e apreendidos, mas é difícil desenvolver atitudes pautadas na ética. O comportamento moral depende da maturidade do indivíduo e é influenciado por razões subjacentes a atitudes<sup>(8)</sup>.

Na área da saúde, o ensino da bioética é predominantemente feito na disciplina de deontologia. O ensino da ética precisa possibilitar a reflexão sobre os valores, a cultura e a tomada de decisões em um contexto real, favorecendo o desenvolvimento moral dos estudantes. Portanto, a ética pluralista e reflexiva, que é atrelada na escolha de valores internos de respeito; solidariedade e justiça, não se reduz a determinações exteriores impostas por legislações, cultura ou até modismos passageiros<sup>(8)</sup>.

Nos cursos de enfermagem o ensino de bioética ainda é transmitido de forma teórica e abstrata, além das discussões serem pautadas por olhar conservador que privilegia a visão deontológica, é restrito a normas e códigos, carece de reflexões, de revisão de valores e princípios adequados à realidade profissional<sup>(14)</sup>. A visão deontológica sobre o respeito aos mortos é abordada com base no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem,

no qual em seu art.19, da sessão I, capítulo I descreve: “É responsabilidade e dever do enfermeiro respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano em todo o seu ciclo vital, inclusive nas situações de morte e pós-morte<sup>(15)</sup>. Nesse sentido, destaca-se um outro questionamento: - Será que se o aluno de enfermagem que apenas tiver conhecimento sobre questões que envolvem o código de ética ficará sensibilizado sobre os princípios éticos que envolvem o uso de cadáveres para o estudo da anatomia?

Vale salientar que, a própria universidade favorece a desagregação do saber que envolve ética e bioética, quando dispõe a construção do conhecimento em disciplinas organizadas a partir de um modelo biomédico<sup>(16)</sup>. O fundamental em bioética é o respeito ao outro, pois o sentido bioético está no respeito aos seres humanos, bem como no significado das relações estabelecidas, as quais não se extinguem com a morte de um indivíduo.

Assim, considera-se que o ensino da ética e bioética num curso de enfermagem, deva permear as diversas disciplinas que compõem uma matriz curricular, e parta de contextos reais dos processos de trabalhos de saúde. Todavia, a literatura científica<sup>(7)</sup> e a experiência na docência, permitem considerar o preparo do estudante de enfermagem para o uso de princípios éticos no contato com cadáveres humanos para estudar anatomia parecer ainda bastante tímido. Ressalta-se que a efetivação dos ensinamentos que envolvem princípios éticos se fundamenta em conceitos filosóficos.

No principialismo kantiano o homem enquanto ser racional pode agir diante da moralidade de forma autônoma, o que relaciona-se a princípios de sua boa vontade, inclinação, e seus princípios de dever, lei-obrigação. O homem, ser racional, é o único que age com a razão, o que implica nas suas atitudes enquanto ser humano. As suas atitudes dependem de sua vontade, que estão ligadas as suas inclinações; desejos e felicidade, e dever, que está totalmente ligado a leis, que são leis da natureza, ou seja, obrigações. A atitude do homem, que nada

mais é do que moralidade, é própria dele, e depende de sua vontade. A vontade relaciona-se a sua autonomia, que é a liberdade de expressão. Assim, quando se fala de valor moral, não é das ações visíveis que se trata, mas dos seus princípios íntimos que não se veem<sup>(10)</sup>.

Compreende-se que a boa vontade e o dever se articulam, na medida em que um se contrapõe ao outro. Boa vontade corresponde a um conjunto de valores embutidos pela pessoa durante sua vida e que, espontaneamente o conduz em suas ações quando o mesmo é exposto a enfrentar um dilema. O dever se concretiza a partir da boa vontade. Contudo, muitas vezes a atitude do indivíduo acontece pelo dever e não pela boa vontade<sup>(10)</sup>.

Infelizmente, os imperativos categóricos kantianos permanecem abstratos diante das atitudes que se tem que tomar na área médica<sup>(17)</sup>. Sobretudo, a ética principialista pode auxiliar na conduta humana, no que se refere à construção e compreensão das próprias convicções prévias, sejam elas culturais ou de qualquer outra natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem abrange o trabalho social, o que envolve os modos de produção e reprodução da sociedade. A anatomia é uma disciplina introdutória no ensino de enfermagem, e fundamental para os anos subsequentes, nessa conjuntura, além da dimensão técnica deve ser enfatizada nas aulas a dimensão ética. Entretanto, professores que ensinam anatomia em cursos de enfermagem devem fazer valer o verdadeiro significado da educação sobre ética. Porém, aprender é algo feito pelo aluno, sendo resultado de seus interesses e expectativas.

Acredita-se que o preparo do estudante de enfermagem quanto aos conhecimentos que envolvem os princípios éticos e o estudo de anatomia humana com o uso de cadáveres ainda é um processo em construção, o que necessita da atenção de seus mestres.

---

## THE ANATOMY STUDY IN NURSING EDUCATION: REFLECTIONS ON ETHICAL PRINCIPLES

### ABSTRACT

Anatomy is a fundamental science in the training of nurses, the corpse being the didactic material that facilitates the obtaining of this knowledge. The corpse dynamically provides visualization of the body structures, and the student can make comparisons with the living person through direct contact with the anatomical parts. In the contact with the corpse the student must have humanity, respecting the memory of the one who has departed. Otherwise, the honour of learning becomes an object of discriminatory action, with a cold and technical approach. This article aimed to reflect on the ethical

principles that encompass the anatomy studies in nursing teaching, based on the narrative of a real fact. This reflection is based on the theory of Kantian principlism, as ethical principles must be relevant to the study of anatomy in nursing teaching, since this content introduces the student into the profession. It is believed that the preparation of the nursing student regarding the knowledge that involves the ethical principles and the study of human anatomy with the use of corpses is still a process under construction, needing the attention of the teachers involved.

**Keywords:** Nursing education. Anatomy. Ethics.

## EL ESTUDIO DE ANATOMÍA EN LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA: REFLEXIONES SOBRE PRINCIPIOS ÉTICOS

### RESUMEN

La anatomía es una ciencia fundamental en la formación del enfermero, siendo el cadáver el material didáctico que facilita la obtención de este conocimiento. El cadáver proporciona de forma dinámica la visualización de las estructuras del cuerpo, y el estudiante, teniendo contacto directo con las piezas anatómicas, puede hacer la comparación con el individuo vivo. En el contacto con el cadáver el estudiante debe vestirse de humanidad, respetando la memoria de aquel que ya se ha ido, caso contrario, el honor del aprendizaje se vuelve un objeto de acción discriminatoria, de carácter frío y técnico. Este artículo tuvo el objetivo de reflexionar sobre los principios éticos que involucran el estudio de anatomía en la enseñanza de enfermería, tomando como base la narrativa de un hecho real. Esta reflexión está apoyada en la teoría del principlismo kantiano, pues principios éticos deben ser relevantes junto al estudio de anatomía en la enseñanza de enfermería, una vez que este contenido inserta al alumno en la profesión. Se cree que la preparación del estudiante de enfermería, en cuanto a los conocimientos que implican los principios éticos y el estudio de anatomía humana con el uso de cadáveres, es aún un proceso en construcción, necesitando de la atención de los profesores involucrados.

**Palabras clave:** Educación en enfermería. Anatomía. Ética.

### REFERENCIAS

1. Aragão JA, Fonseca-BarretoAT, Brito CJ, Guerra DR, Nunes-Mota JC, Reis FP. The availability of teaching-pedagogical resources used for promotion of learning in teaching human anatomy. *AdvMedEducPract* [on-line]. 2013 [citado em 01 fev 2017]; 4:157-163.

Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3780282/pdf/amep-4-157.pdf>

2. Guy R, Pisani HR, Rich P, Leahy C, Mandarano G, Molyneux T. Less is More: Development and Evaluation of an Interactive e-Atlas to Support Anatomy Learning. *AnatSciEduc* [on-line]. 2015.mar/abr [citado em 01 fev 2017]; 8:126-132.

Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ase.1461/epdf>

3. Góes FSN, Fonseca LMM, Camargo RAA, Oliveira GF, Felipe HR. Educational technology "Anatomy and Vital Signs": Evaluation study of content, appearance and usability. *International Journal of Medical Informatics* [on-line]. 2015. [citado em 01 fev 2017]; 84: 982-987.

Disponível em: [http://ac.els-cdn.com/S1386505615300149/1-s2.0-S1386505615300149-main.pdf?\\_tid=d6dca26a-ec10-11e6-b3c0-00000aacb360&acdnat=1486346955\\_52578915d2d924a8ce3df06111ab1b90](http://ac.els-cdn.com/S1386505615300149/1-s2.0-S1386505615300149-main.pdf?_tid=d6dca26a-ec10-11e6-b3c0-00000aacb360&acdnat=1486346955_52578915d2d924a8ce3df06111ab1b90)

4. Herrmann G, Woermann U, Schlegel C. Interprofessional Education in Anatomy: Learning Together in Medical and Nursing Training. *Anat Sci Educ* [on-line]. 2015. jul/ago. [citado em 01 fev 2017]; 8:324-330.

Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ase.1506/epdf>

5. Castilho MAS, OdaY, Sant'ana DMG. Miedo y Deshumanización: una Visión Crítica sobre la Realidad Cotidiana en el Laboratorio de Anatomía Humana. *Int. J. Morphol.* [on-line]. 2009 sept [citado em 30 jun 2016]; 27(3):909-912. Disponível em:

[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022009000300043&lng=en&nrm=iso&tlng=endoi)

[95022009000300043&lng=en&nrm=iso&tlng=endoi:](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022009000300043&lng=en&nrm=iso&tlng=endoi)

<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022009000300043>

6. Salbego C, Oliveira EMD, Silva MAR, Bugança PR. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Rev. bras. educ. med*[on-line]. 2015. [citado em 30 jan 2017]; 39 (1) : 23-31.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0023.pdf>

7. Costa GBF, Lins CCSA. O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma Visão Metodológica e Bioética. *Rev. bras. educ. med* [on-line]. 2012. [citado em 01 fev 2017]; 36 (3):369-373. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/11.pdf>

8. Burgatti JC, Bracialli LAD, Oliveira MAC. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. *RevEscEnferm USP* [on-line]. 2013 agos [citado em 30 jun 2016]; 47(4):937-942.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000400937doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400937doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400023)

9. Locci L. Respeito ao Cadáver no estudo de anatomia humana. [on-line]. [acesso em: 10 julh 2016]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/nathafisioterapia/13respeito-ao-cadaver>.

10. Kant E. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. 70ª ed. Lisboa: Portugal. 2007.

11. Mc Garvey A, Hickey A, Conroy R. The anatomy room: A positive learning experience for nursing students. *NurseEducToday*[on-line]. 2015. [citado em 01 fev 2017]; 35: 245-250.

Disponível em: [http://ac.els-cdn.com/S0260691714002391/1-s2.0-S0260691714002391-main.pdf?\\_tid=7fc0e5be-ec14-11e6-b86b-00000aacb362&acdnat=1486348526\\_4b2f7ade252c664136745921f84cd7ab](http://ac.els-cdn.com/S0260691714002391/1-s2.0-S0260691714002391-main.pdf?_tid=7fc0e5be-ec14-11e6-b86b-00000aacb362&acdnat=1486348526_4b2f7ade252c664136745921f84cd7ab)

12. High school girl takes selfie with cadaver, wins our vote for most repulsive selfie. *Petapixel*. [on-line]. 2014 fev. [citado em 25 mai 2016]. Disponível em: <http://petapixel.com/2014/02/06/high-school-girl-takes-selfie-cadaver-wins-vote-repulsive-selfie/>

13.Hamik S. Federal de Juiz de Fora investiga fotos de brincadeira com cadáver em aula de anatomia. Uol educação. [on-line]. 2009 mar. [citado em 25 mai 2016]. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/03/13/ult105u7719.jhtm>

14.Mascarenhas, NB, Santa Rosa, DO. Ensino da bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. Acta Paul Enferm [on-line]. 2010 mai/jun. [citado em 30jun 2017]; 23(3):392-398. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a13.pdf>

15. Oliveira ML. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2ª ed. 2007.

16.Trevisan DD, Minzon DT, Testi CV, Ramos NA, Carmona EV, SilvaEM. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. Cienc. cuid. saúde. 2013 abr/jun; 12(2):331-337.

17.Boff L. Ética e moral: a busca dos fundamentos.2ª ed.Petrópolis: Vozes. 2003.

---

**Endereço para correspondência:** Kátia Pereira de Borba. Rua 05 de outubro, 1931. Santa Cruz. CEP 85015-020. Guarapuava, Paraná. Brasil. E-mail: [kpborba@gmail.com](mailto:kpborba@gmail.com)

**Data de recebimento:** 16/09/2016

**Data de aprovação:** 09/02/2016